



GT 010. Antropologia da Economia

Arlei Sander Damo (UFRGS) - Coordenador/a
 Eugênia de Souza Mello Guimarães Motta
 Instituto de Estudos Sociais e Políticos) -
 Coordenador/a, Gustavo Gomes Onto (UFRJ) -
 Debatedor/a, Lúcia Helena Alves Müller (Pontifícia
 Universidade Católica do Rio Grande dos Sul) -
 Debatedor/a

Desde o nascimento da nossa disciplina os intercâmbios de objetos e riquezas, mediados ou não pelo dinheiro, as formas de valoração e de provimento das condições materiais de continuidade da vida foram objeto de descrição e interpretação a partir dos modos de vida dos outros. As teorias econômicas já tinham grande importância nas sociedades a partir das quais surgiu a antropologia e, nas últimas décadas, se tornaram uma verdadeira linguagem global. A importância dos especialistas, sejam acadêmicos ou gestores governamentais, nunca foi tão grande, tendo esses um papel preeminente no desenho de políticas de larga escala. Economia, portanto, concerne a uma multiplicidade de objetos, temas e possibilidades de abordagem que implicam, sempre, o questionamento sobre a própria definição sobre o que seja a economia ou que caracterize algo prática, teoria ou econômico. A Antropologia da Economia vem ganhando novo fôlego, com a organização de diversos eventos e publicações acadêmicas voltados a essa área de estudos. O objetivo do GT é propiciar um espaço dedicado a colocar em diálogo trabalhos que possibilitem explorar a multiplicidade de sentidos da economia, as diversas escalas de observação que ela permite e provoca e as ambiguidades e misturas que colocam em questão as fronteiras e limites do econômico, como a relação com as práticas familiares, a intimidade, a religião, o consumo, a dívida, a política, as moralidades e assim por diante.

Significados, critérios e visões sobre ser pobre entre beneficiárias do Programa Bolsa Família

Autoria: Michele de Lavra Pinto

No Brasil há uma crescente produção multidisciplinar de works que discutem e analisam os efeitos das Políticas Públicas, entre as quais as Políticas de Transferência de Renda com condicionalidades, e seus impactos para erradicação da pobreza e/ou redução da desigualdade no país. O Bolsa Família (PBF), criado em 2003, é um programa cujo o objetivo é auxiliar famílias em situação de pobreza. O programa estabeleceu uma linha de pobreza em que o principal critério é a renda per capita. Rego e Pinzani (2013, p. 149) salientam que o problema de analisar a pobreza somente pelo critério da renda é que este último não diz tudo sobre o nível de bem-estar dos indivíduos, o que torna a sua definição e critérios, por vezes, imprecisos. Sendo assim, há ampla margem para definir os critérios de pobreza, criando a necessidade de uma visão multidimensional sobre a temática (Sen, 2000). Mas, o que as famílias beneficiárias consideram ser pobre no meio urbano? E que significados dão a pobreza? O objetivo neste work é dar voz e mostrar a visão do pobre sobre si mesmo, suas condições econômicas e as diferenças sociais que cercam seu cotidiano no local o qual residem. Ou seja, o que faz um indivíduo e/ou família ser colocada, classificada como pobre? Que critérios relacionados a bens e ao consumo estabelecem a condição de pobreza para as beneficiárias do programa e suas famílias? Portanto, a perspectiva aqui apresentada é da pobreza como um fenômeno social, complexo, histórico e com múltiplas dimensões. Para atingir os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa e técnicas de observação de cunho etnográfico e entrevistas em profundidade com beneficiárias do PBF. A pesquisa demonstra, através das beneficiárias do programa e suas famílias, uma diversidade de significados do que é ser pobre, e assim da pobreza. Significados que não são cristalizados na renda, embora esta seja mencionada. Bem como, a distinção entre as famílias com mais



condições? e as ?mais pobres? (estas beneficiárias do PBF), relacionadas à posse de certos bens, como carro e eletrodomésticos, mas também às condições da moradia e de vida, às características do work, à escolaridade e ao recebimento de alguma forma de assistência social. O recebimento do benefício como sinônimo de pobreza se mostra interessante, pois evidencia a heterogeneidades entre as famílias de baixa renda.



Realização:



Apoio:



Organização:

